



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

INVESTIGAÇÕES EM AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E PERSPECTIVAS FUTURAS: CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA "COGNITIVISMO E EDUCAÇÃO"

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

ALLIPRANDINI; Paula Mariza Zedu ¹

RESUMO

O grupo de pesquisa intitulado "Cognitivism e Educação" foi criado em 2010, sendo certificado pelo Diretório de Grupos de Pesquisa - Plataforma Lattes - CNPq e vinculado ao Departamento e Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. O grupo de pesquisa insere-se na área das Ciências Humanas, Educação e Psicologia Educacional, tendo como norteadora a Teoria Social Cognitiva, proposta por Albert Bandura, principalmente com interesse nos constructos da Autorregulação, das Estratégias de Aprendizagem, da Motivação e da Autoeficácia. Os estudos desenvolvidos focalizam professores e estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino - fundamental, médio, superior, educação de jovens e adultos, presencial e à distância. Atualmente, as pesquisas estão contextualizadas no Ensino Remoto Emergencial, considerando o momento da pandemia da Covid 19, buscando compreender o processo de ensino aprendizagem neste novo cenário. A produção e atividades do grupo contribuem com a qualidade da formação acadêmica na graduação e na pós-graduação, além de promover o intercâmbio entre os estudantes dos dois níveis de ensino. As pesquisas, em sua maioria, são de natureza exploratória e/ou descritiva e/ou colaborativa, com abordagens qualitativa e quantitativa. Os estudos realizados por pesquisadores/estudantes do nível de doutorado caracterizam-se, principalmente, por seguirem modelos quase-experimental ou experimental, envolvendo processos de formação com estudantes, licenciandos ou com professores em serviço. Os títulos de estudos realizados pelos participantes do grupo nos últimos anos permitem identificar, de modo breve, os esforços de investigação: Estratégias de aprendizagem utilizadas por alunos do Curso de Pedagogia de uma IES Pública do Estado do Paraná ofertado a distância e suas implicações educacionais; Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem; Estratégias Autorregulatórias, Cognitivas e Comportamentais empregadas por estudantes de um curso de Pedagogia ofertado a distância em função da faixa etária, gênero, idade e áreas de conhecimento dos participantes; Crenças de autoeficácia dos formandos de um curso de Pedagogia em relação ao exercício profissional; O desempenho de tutores de uma instituição pública e o incentivo ao uso de estratégias de aprendizagem por estudantes; Efeito de uma intervenção em estratégias de aprendizagem por infusão em alunos de biologia do Ensino Médio; Aprendizagem autorregulada por alunos do curso de Design de Moda: um estudo exploratório; A promoção do uso de estratégias cognitivas em alunos do Ensino Médio; Autorregulação da aprendizagem: Panorama nacional dos estudos de intervenção no Ensino Superior; Análise do perfil da autorregulação da aprendizagem de alunos de pedagogia EaD; O uso

¹ Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina, paulaalliprandini@uel.br

do feedback na competência escrita: possibilidade para promoção da autorregulação da aprendizagem; Efeitos positivos de uma intervenção por integração curricular na promoção da autorregulação da aprendizagem; Autorregulação da aprendizagem no ensino superior: uma proposta de intervenção colaborativa; Contribuições de uma intervenção sobre o uso de estratégias de aprendizagem em professores do ensino médio; Efeitos da Formação *online* de professores do Ensino Médio integrado na aprendizagem autorregulada de seus estudantes; A autorregulação da aprendizagem no contexto remoto: uma proposta de intervenção para estudantes no ensino superior; Crenças de autoeficácia e a autorregulação da aprendizagem de alunos do ensino fundamental no contexto do isolamento social; Autoeficácia docente e condições de acesso a recursos no contexto do ensino remoto no ensino fundamental; Estratégias de ensino, aprendizagem, motivação e adaptação de estudantes de pedagogia no ensino remoto emergencial (ERE); A aprendizagem autorregulada: análise das relações entre o uso de estratégias de aprendizagem e as variáveis de contexto e sociodemográficas relatadas por alunos de cursos presenciais e a distância; Autorregulação da aprendizagem: efeitos do uso do diário de aprendizagem online como ferramenta de apoio à aprendizagem; Eficácia de um programa de intervenção em aprendizagem autorregulada e variáveis relacionadas: uma proposta para estudantes universitários; A autorregulação da aprendizagem no contexto remoto: uma proposta de intervenção para estudantes no ensino superior e Estratégias de leitura de textos acadêmicos: um estudo junto a estudantes e formandos no Ensino Superior. A regulação emocional de alunos matriculados no curso presencial de pedagogia e de alunos pré-vestibulandos e o aprender a aprender de futuros professores: reflexões acerca das estratégias autoprejudiciais. De modo geral, os resultados das pesquisas descritivas e exploratórias têm evidenciado diferenças significativas entre os gêneros feminino e masculino, seja no ensino presencial ou à distância, sendo o gênero feminino mais autorregulado. Diferenças também foram encontradas na comparação entre o desempenho na avaliação da autorregulação e a área de conhecimento, indicando maiores níveis entre os participantes da área de ciências humanas. Participantes da EaD apresentaram menor uso de estratégias de monitoramento e controle das emoções e procura de ajuda e, conforme os resultados de estudos transversais, os participantes mais velhos foram mais autorregulados do que os mais jovens. Quanto às crenças de autoeficácia de estudantes formandos de pedagogia, aqueles que no momento da coleta de informações participavam de outras atividades como, por exemplo, projetos de iniciação científica, extensão ou que atuavam profissionalmente, apresentaram maiores níveis de autoeficácia, tanto na modalidade EaD, como no ensino presencial. No ensino à distância, os resultados revelaram a importância do incentivo, por parte de tutores ou professores, para o uso das estratégias autorregulatórias, em especial para aquelas relacionadas com o controle da emoção e monitoramento da compreensão. Além disso, foram igualmente importantes os incentivos para a utilização pelos alunos das ferramentas disponíveis na plataforma do curso, diminuindo a insegurança e o receio da exposição de dúvidas ou dificuldades. Todas as pesquisas que envolveram intervenção, seja por justaposição ou integração curricular, nos níveis de ensino fundamental, médio, superior ou voltadas para a formação de professores evidenciaram a eficácia dos programas elaborados, assim como as intervenções estiveram associadas com o aumento da autoeficácia dos participantes. Os resultados permitem afirmar a relevância do ensino de estratégias de aprendizagem autorregulatórias cognitivas e metacognitivas, da promoção da autorregulação da aprendizagem, com vistas a maior adaptação e sucesso acadêmico, a necessidade de investir no gerenciamento do tempo e contextual, autorregulação social, emocional e motivacional. Além disso, o uso do feedback nos processos de intervenção tem se mostrado eficiente, como vistas a maior tomada de consciência e emprego de mudanças comportamentais de estudantes e professores em formação inicial ou continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação da aprendizagem, Formação de professores, Modalidades de ensino, Níveis educacionais, Teoria Social Cognitiva